Catequese Vocacional para Jovens



**Ambientação/ Contextualização**

*Começam por escutar-se sons e ruídos da vida quotidiana, tal como podem ser escutados por uma criança que se desenvolve no ventre materno. A escuta pode ser acompanhada da visualização de um pequeno filme que descreva o desenvolvimento do feto durante o período de gestação. O orientador sugere que cada um se imagine de novo no ventre materno, seguro, amado, escutando o suave murmúrio dos sons do mundo exterior.*

**Desenvolvimento do tema**

*Depois de um breve silêncio, inicia o desenvolvimento do tema com estas palavras ou outras semelhantes:*

A busca do sentido verdadeiro e belo para a vida do ser humano pode comparar-se a uma longa gestação, durante a qual esperamos ser, um dia, dados à luz para a vida abundante e eterna de Deus. Tal como o feto, no interior da mãe, se sente amado, protegido e alimentado por ela, mesmo sem a ver, também nós, mesmo sem fazermos a experiência sensível do encontro com Deus face a face, sabemo-nos envolvidos pelo seu mistério de amor, escutamos a sua Palavra e acolhemos a sua Presença nos acontecimentos da nossa história e nas pessoas que fazem parte dela. Por entre os ruídos do mundo, que permanentemente nos dispersam e desorientam os nossos sentidos e a nossa inteligência, há uma voz serena e terna que nos fala ao coração. Com atenção e recolhimento podemos escutar no nosso íntimo: «Eu amo-te; és querido por Mim. Ama-me como és». Através do profeta Isaías, escutemos a voz do Senhor que nos revela quem somos e faz de nós seres humanos chamado à relação e à missão.

**Leitura do Livro do Profeta Isaías (Is 49, 1-6)**

Quando ainda estava no ventre materno, o Senhor chamou-me, quando ainda estava no seio da minha mãe, pronunciou o meu nome. Fez da minha palavra uma espada afiada, escondeu-me na concha da sua mão. Fez da minha mensagem uma seta penetrante, guardou-me na sua aljava. Disse-me: «Israel, tu és o meu servo, em ti serei glorificado.» Eu dizia a mim mesmo: «Em vão me cansei, em vento e em nada gastei as minhas forças.» Porém, o meu direito está nas mãos do Senhor, e no meu Deus a minha recompensa. E agora o Senhor declara-me que me formou desde o ventre materno, para ser o seu servo, para lhe reconduzir Jacob, e para lhe congregar Israel. Assim me honrou o Senhor. O meu Deus tornou-se a minha força. Disse-me: «Não basta que sejas meu servo, só para restaurares as tribos de Jacob, e reunires os sobreviventes de Israel. Vou fazer de ti luz das nações, para que a minha salvação chegue até aos confins da terra.»

Isaías afirma*: Quando ainda estava no ventre materno, o Senhor chamou-me, quando ainda estava no seio da minha mãe, pronunciou o meu nome.* Pronunciar o nome de alguém é apelar à totalidade daquilo que o outro é; chamar pelo nome é interpelar a identidade do outro como pessoa, capaz de se expressar, de comunicar e, sobretudo, de amar e deixar-se amar.

O Senhor, que pronunciou com infinita ternura, o nome de cada um desde o ventre materno, quer fazer de nós luz para as nações; quer que a nossa vida deixe transparecer para outros a luz que Ele mesmo encerrou no mais profundo da nossa interioridade. Porém, para descobrirmos essa luz, que somos chamados a partilhar, devemos conhecer-nos a nós mesmos: por entre sentimentos e emoções, memórias e conhecimentos, dúvidas e medos, desejos e aspirações, capacidades e limitações, enfim, luzes e sombras que nos são próprios, há um caminho que só pode ser percorrido por cada um e no qual Deus nos espera.

*O orientador pode interpelar o grupo, pedindo a cada um que pronuncie o seu nome próprio (ou o nome pelo qual costuma ser chamado) e que procure descrever o que significa o seu nome, quando escutado por outros. Pode introduzir-se aqui a recitação comum do Salmo 139(138), utilizando um cântico conhecido de todos como refrão do salmo, se for conveniente.*

**Salmo 139 (138)**

Senhor, Tu examinaste-me e conheces-me,

sabes quando me sento e quando me levanto;

à distância conheces os meus pensamentos.

Vês-me quando caminho e quando descanso;

estás atento a todos os meus passos.

Ainda a palavra me não chegou à boca,

já Tu, Senhor, a conheces perfeitamente.

Tu me envolves por todo o lado

e sobre mim colocas a tua mão.

É uma sabedoria profunda, que não posso compreender;

tão sublime, que a não posso atingir!

Onde é que eu poderia ocultar-me do teu espírito?

Para onde poderia fugir da tua presença?

Se subir aos céus, Tu lá estás;

se descer ao mundo dos mortos, ali te encontras.

Se voar nas asas da aurora

ou for morar nos confins do mar

 mesmo aí a tua mão há-de guiar-me

e a tua direita me sustentará.

Se disser: «Talvez as trevas me possam esconder,

ou a luz se transforme em noite à minha volta»,

nem as trevas me ocultariam de ti

e a noite seria, para ti, brilhante como o dia.

A luz e as trevas seriam a mesma coisa!

Tu modelaste as entranhas do meu ser

e formaste-me no seio de minha mãe.

Dou-te graças por tão espantosas maravilhas;

admiráveis são as tuas obras.

Quando os meus ossos estavam a ser formados,

e eu, em segredo, me desenvolvia,

tecido nas profundezas da terra,

nada disso te era oculto.

Os teus olhos viram-me em embrião.

Tudo isso estava escrito no teu livro.

Todos os meus dias estavam modelados,

ainda antes que um só deles existisse.

Como são insondáveis, ó Deus, os teus pensamentos!

Como é incalculável o seu número!

Se os quisesse contar, seriam mais do que a areia;

e, se pudesse chegar ao fim, estaria ainda contigo.

Examina-me, Senhor, e vê o meu coração;

põe-me à prova para saber os meus pensamentos.

Vê se é errado o meu caminho

e guia-me pelo caminho eterno.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,

como era no princípio, agora e sempre. Amen.

*Em seguida, introduz o tema da descoberta da vocação como caminho de verdadeira felicidade.*

Quando soubermos amar-nos tal como somos, deixando que Deus e os outros nos amem assim também, teremos iniciado o caminho da felicidade verdadeira. É para aqui que Deus nos chama primeiramente: para sermos felizes, não segundo o que instintivamente julgamos ser a felicidade, mas para a única que é verdadeira e perene, a que se constrói segundo a vontade de Deus. Jesus, a Palavra de Vida que Deus nos dirige, revela-nos os traços fundamentais desta felicidade segundo o Coração de Deus. Deixemo-nos interpelar por Ele.

**Do Evangelho segundo São Marcos (Mc 3, 13-19)**

Jesus subiu depois a um monte, chamou os que Ele queria e foram ter com Ele. Estabeleceu doze para estarem com Ele e para os enviar a pregar, com o poder de expulsar demónios. Estabeleceu estes doze: Simão, ao qual pôs o nome de Pedro; Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais deu o nome de Boanerges, isto é, filhos do trovão; André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o Cananeu, e Judas Iscariotes, que o entregou.

Escutámos o chamamento dos Doze Apóstolos, segundo a versão de São Marcos. Nesta passagem do evangelho, surge uma lista de doze nomes, os nomes que Jesus pronunciou para fazer destes homens comuns os seus enviados (apóstolo = enviado). Reparemos que estes não são os nomes de heróis, nem de grandes vultos daquele tempo; são os nomes de gente comum, com uma história pessoal, com uma rede normal de relações familiares e sociais, com uma profissão discreta ou mesmo desprestigiada, com personalidades distintas e com as limitações e fragilidades que são próprias da condição humana.

Jesus chama-os com um duplo objectivo: para estarem com Ele e para os enviar a pregar, com o poder de expulsarem demónios. Deste modo, à experiência da intimidade e da amizade consigo, na escuta das suas palavras e na contemplação dos seus gestos, através da qual os apóstolos testemunham o amor que liberta e dá sentido há existência humana, Jesus faz corresponder a missão evangelizadora, com o fim de levar a outros a experiência desse mesmo amor que revela a verdade de Deus, do homem e do mundo e possuí uma dinâmica de libertação do mal e do pecado, que desumanizam e desfiguram o ser humano. Esta experiência é a resposta para o maior desafio da história da humanidade, no qual também nós estamos implicados: a procura pela felicidade.

Neste desafio, exigente mas aliciante, não estamos sozinhos, nem podemos assumi-lo sem os outros: nele estão implicados aqueles que estão a nosso lado; a felicidade deles depende da nossa e nossa felicidade depende da deles. Somos corresponsáveis pela felicidade, pelo sentido e pela beleza da vida dos teus irmãos. O chamamento dos Doze deve ser para nós, hoje, um sinal do chamamento que, através da voz da Igreja, o Senhor continua a dirigir-nos. Tal como os apóstolos, não somos chamados para realizar uma felicidade individual e egoísta, mas para formar parte de um Corpo, a Igreja, na qual descobrimos o verdadeiro e belo caminho para a felicidade. É este o sentido da Igreja: caminharmos juntos, responsáveis uns pelos outros, acolhendo Deus que se dá a nós na sua Palavra, nos Sacramentos, mas também nos irmãos; anunciarmos ao mundo a salvação de Deus que nos liberta do pecado e do mal, testemunharmos o amor com que fomos amados e chamados.

Chegámos pois ao núcleo fundamental da nossa reflexão: há, diante de cada um de nós, um desafio fundamental do qual depende a realização plena da nossa existência. Este consiste na descoberta da vocação que Deus dirige a cada um, para ser acolhida e vivida como doação e serviço, como experiência de amor em relação a Deus e aos outros, ao jeito de Jesus. Esta descoberta, porém, implica que coloquemos, na nossa vida quotidiana, alguns meios que nos despertem para uma compreensão mais clara da vontade de Deus acerca da vocação de cada um:

* a oração pessoal e a participação activa e consciente na Eucaristia;
* a prática da leccio divina;
* a experiência do serviço, concretizada, por exemplo, no voluntariado;
* a experiência das relações afectivas (namoro, amizade, familiares) como lugares de vocação;
* o testemunho pessoal do Evangelho onde vivemos e permanecemos habitualmente (casa, escola, faculdade ou local de trabalho, paróquia);
* a celebração frequente do Sacramento da Penitência, no qual a misericórdia Deus cura as feridas interiores e perdoa os pecados e debilidades;
* a escuta de testemunhos vocacionais.

**Partilha**

*Podem apresentar-se as seguintes questões ao grupo (uma por uma ou todas em simultâneo), deixando algum tempo de silêncio para que cada um possa reflectir, abrindo depois espaço para a partilha comum.*

* Como posso escutar com clareza a vontade de Deus acerca de mim mesmo? Que me pede hoje Deus que realize na minha vida, com as pessoas, as relações, as dificuldades, os projectos e as debilidades que lhe são próprias?
* Sinto-me amado por Deus como sou? Sinto-me um daqueles que Ele quer chamar?
* Tal como Jesus marcou profundamente a história dos Doze e a orientou de um modo novo e surpreendente, também a minha história está cheia de apelos de Deus. Que me diz a minha história (recordar os momentos mais significativos da própria vida) acerca da vocação que Deus quer dirigir-me?
* Que meios posso colocar na minha vida para compreender a vontade de Deus para mim?

**Momento de Oração**

*O orientador convida então o grupo à oração, propondo que cada um em silêncio pergunte ao Senhor o que deseja de si, procurando confiar-lhe a própria história e pedindo-lhe a ousadia e a generosidade para cumprir a vontade do Senhor acerca de si próprio. Depois pode propor-se que cada um escreva uma breve oração de oferecimento de si mesmo, tendo por modelo a Oração de Santo Inácio («Tomai, Senhor, e recebei…»), que pode rezar em conjunto para concluir a catequese.*